



Atividades físicas no lazer, sobrepeso e obesidade: estimativas de associação

Barros, G.B.; Farias, G.S; Ferreira, M.S.; Sousa, T.F.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

O sobrepeso e a obesidade podem favorecer o surgimento de doenças crônicas e tem apresentado predomínio tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, em diferentes grupos populacionais. A prática de atividade física é um dos comportamentos que podem minimizar os impactos do sobrepeso e a obesidade nos riscos de morbidades e mortalidades. O objetivo deste estudo foi estimar a associação entre a prática de atividades físicas no lazer em relação ao sobrepeso e a obesidade em universitários de uma instituição pública do estado da Bahia. Este é um estudo de delineamento transversal, no qual derivou-se do estudo MONISA (Monitoramento dos Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida em Acadêmicos) o ano de realização foi em 2014, incluindo em sua amostra representativa de 1.041 universitários, escolhidos por seleção aleatória simples, considerando a proporcionalidade dos universitários entre os 33 cursos e a distribuição entre o período de estudo e ano de ingresso na universidade. As informações foram obtidas via questionário ISAQ-A (Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida em Acadêmicos). Os desfechos deste estudo foram obtidos via Índice de Massa Corporal (IMC), calculado com base a massa corporal e estatura referidas, mediante o emprego da equação padrão (massa corporal dividido pela estatura ao quadrado) e categorizados em sobrepeso, o IMC de 25,0 kg/m² a 29,9 kg/m², e obesidade, IMC \geq 30,0 kg/m². O peso normal foi classificado em IMC até 24,9 kg/m² (categoria de referência). A variável independente foi a prática de atividades físicas no lazer (AFL), aeróbia, em intensidade moderada a vigorosa, classificada em 150 minutos ou mais e <150 minutos por semana. As variáveis de controle nas análises ajustadas foram sexo, idade, situação conjugal, consumo de frutas, consumo de hortaliças, consumo de carnes, consumo de frango, consumo de refrigerantes e consumo de salgados. A associação foi estimada via Odds Ratio, nas análises brutas e ajustadas, por meio do teste de Regressão Logística Multinomial. O nível de significância foi de 5%. As prevalências de sobrepeso e obesidade foram de 21,7% e 6,0%, respectivamente. Na análise bruta, observou-se a associação da prática de AFL por 150 minutos ou mais (OR: 2,10; IC95% 1,54 – 2,86) em relação ao sobrepeso, mas, não para a obesidade (OR: 0,80; IC95% 0,44 – 1,43). Após o ajuste para as demais variáveis, manteve-se a associação para o sobrepeso (OR: 1,51; IC95% 1,05 – 2,16). Conclui-se que, em universitários deste estudo, houve a associação da prática de atividades físicas no lazer em relação ao sobrepeso. Tais resultados merecem cautela, em decorrência do delineamento do estudo, que minimiza o estabelecimento de causalidade, bem como a possibilidade de vies referente a variável IMC.

E-mail: efgerleison@hotmail.com